

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is a dark blue gradient with some blurred light effects.

**Radar de**

**Investimentos**

Agosto de 2025

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de agosto destaca continuidade da instabilidade geopolítica, com tensões militares e diplomáticas reforçando a busca por ativos de proteção, como ouro. No campo econômico, os sinais foram divergentes para inflação, atividade e política monetária nas principais economias, aumentando a dificuldade de interpretação do cenário global. Nos Estados Unidos, os índices de preços divergiram em suas trajetórias para o consumidor e produtor, sinalizando pressões de custo persistentes e criando um cenário inflacionário mais complexo. Paralelamente, o mercado acompanha atentamente os próximos passos do Federal Reserve, que pode iniciar cortes de juros já em setembro. A Zona do Euro confirma a fraqueza da atividade econômica, enquanto a China segue em desaceleração, ainda que com surpresas positivas nas exportações mesmo diante de cenário de aumento de tarifas e restrições comerciais norte-americanas. De forma geral, esses acontecimentos reforçam a complexidade do momento atual no cenário internacional.

No cenário doméstico, a tendência de desaceleração da economia ganhou novos contornos com os últimos dados de atividade corroborando esse quadro. Em contraste, o mercado de trabalho permanece aquecido com taxas de desocupações em patamares historicamente baixos. Já a taxa de inflação continuou registrando surpresas benignas em razão da continuidade da queda dos preços dos alimentos. No cenário fiscal, o Governo Central apresentou situação melhor nos sete primeiros meses de 2025 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Por fim, em relação à política monetária, a ata do COPOM reforçou a manutenção da taxa básica de juros no atual patamar de 15% por um período *bastante prolongado* muito em função da desancoragem das expectativas e resiliência da inflação de serviços.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,91% no mês, acima dos 0,22% do índice de referência. O resultado foi sustentado principalmente pelos títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 9,16% no ano e 235,01% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione  
Diretor de Investimentos



**Cenário**

**Econômico**

**Agosto de 2025**

# Cenário Econômico Externo

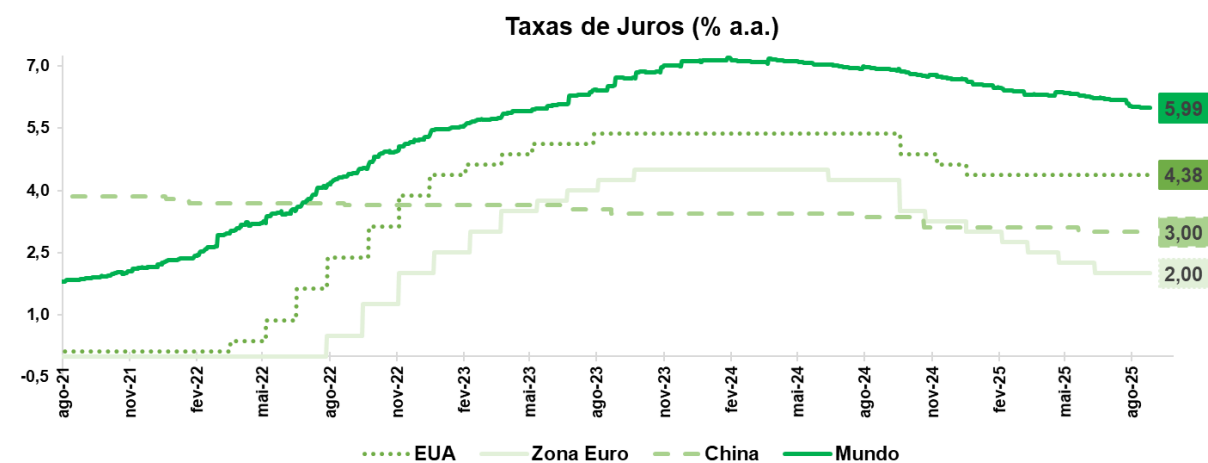
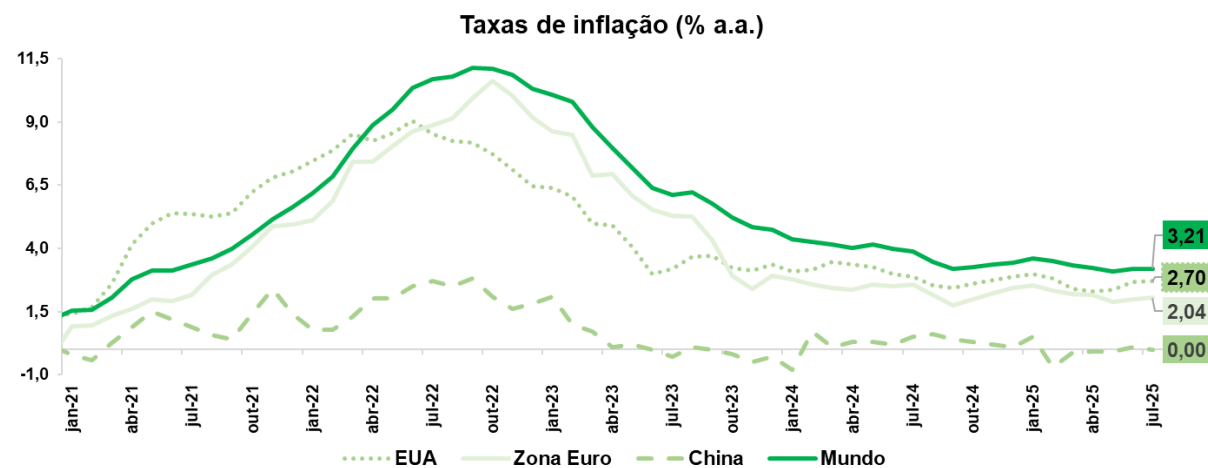
- Importantes movimentos geopolíticos;
- Sinais divergentes na inflação americana;
- Ritmo lento da atividade na Zona do Euro e pausa no corte de juros pelo BCE; e
- Desaceleração nos indicadores de atividade na China, contrastada pelo volume crescente de exportações.

As incertezas geradas pela política externa dos EUA continuaram a ditar o cenário geopolítico em agosto. Destacam-se, nesse período, as negociações entre os líderes americano, russo e europeus em busca de uma solução para o conflito na Ucrânia. Soma-se a este quadro a movimentação de navios militares norte-americanos rumo à Venezuela, ampliando a atenção sobre a região.

Nos EUA, houve desaceleração da inflação ao consumidor em julho, mas o núcleo, que exclui os preços de alimentos e energia, acelerou acima do esperado, assim como os preços ao produtor. Tais movimentos pressionam o cenário inflacionário que se torna mais complexo. Na atividade, o mercado de trabalho segue apresentando menor dinamicidade, e, em sua última reunião, o Federal Reserve (FED) decidiu manter a taxa básica de juros inalterada, mas com perspectiva do primeiro corte na próxima reunião de setembro.

Na Zona do Euro, a atividade cresceu 0,1% do PIB no segundo trimestre, confirmando a desaceleração em relação ao trimestre anterior. Em relação à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE), conforme esperado, manteve as taxas de juros, deixando em aberto os seus próximos movimentos.

Na China, os últimos dados reforçaram a desaceleração da atividade. Como contraponto, as exportações registraram aumento significativo em julho, mesmo diante do quadro de maiores tarifas comerciais e restrições por parte dos EUA. Já o cenário para os preços permanece deflacionário, com a inflação ao consumidor próxima de zero e deflação nos preços ao produtor.

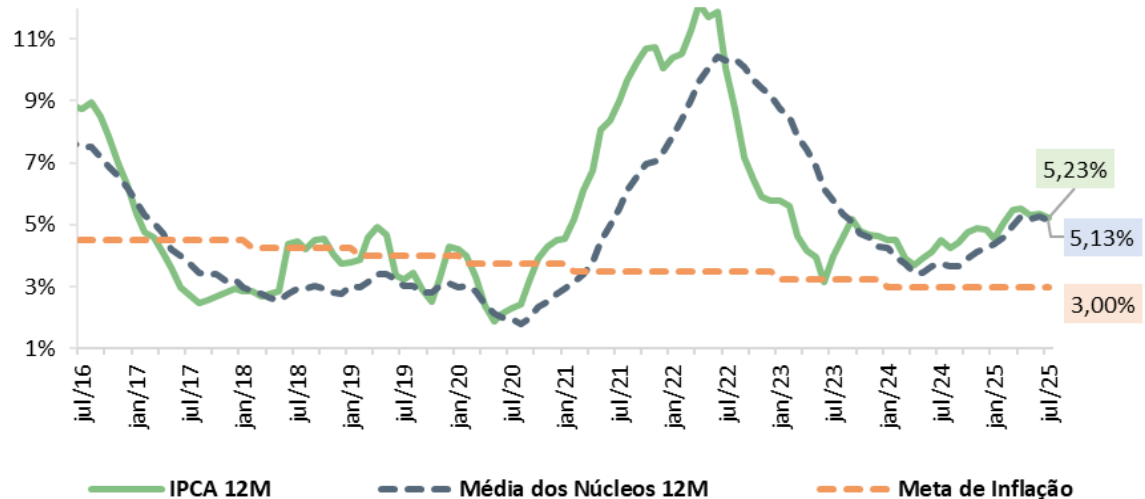


**Nota:** Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Dados até 26/08/25. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- IPCA abaixo das expectativas do mercado e da projeção da Funpresp-Exe.
- Continuidade da menor pressão dos preços dos alimentos;
- Continuidade do aumento da energia elétrica com bandeira tarifária vermelha em patamar 1; e
- IPCA acumulado nos últimos 12 meses acima do teto da meta, mas em trajetória de queda.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
mai/25	0,26%	mai/25	0,32%	abr/25	66,84%	2025	4,85%
jun/25	0,24%	jun/25	0,30%	mai/25	59,68%	2026	4,31%
jul/25	0,26%	jul/25	0,29%	jun/25	53,58%	2027	3,94%
<b>12 Meses</b>	<b>5,23%</b>	<b>12 Meses</b>	<b>5,13%</b>	jul/25	49,60%	2028	3,80%

	2025	2026	2027	2028
Previsão SELIC*	15,00%	12,50%	10,50%	10,00%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

\*Expectativas do Focus de 29/08/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

Divulgado em agosto, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho avançou 0,26%, abaixo da expectativa do mercado (0,35%) e da projeção da Funpresp-Exe (0,30%).

Destacou-se a continuidade da desaceleração nos preços dos alimentos, especialmente *in natura* (-2,90%), puxados pelas quedas em tubérculos, raízes e legumes (-7,35%), hortaliças e verduras (-1,70%) e frutas (-0,29%). Também houve recuo nos preços dos bens duráveis (-0,14%), semiduráveis (-0,50%) e não duráveis (-0,33%). Por outro lado, os serviços permaneceram pressionados, com alta de 0,59% em julho (ante 0,40% em junho), impulsionados pelo aumento das passagens aéreas (19,92%). Os preços monitorados também aceleraram, refletindo a elevação de 3,04% na energia elétrica residencial, devido à cobrança da bandeira vermelha, patamar 1.

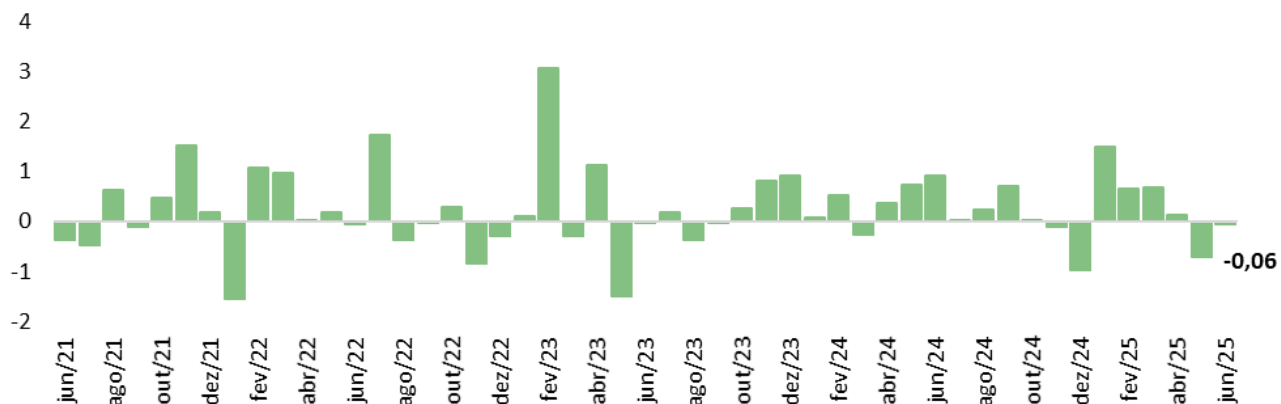
Em termos qualitativos, o IPCA de julho apresentou quadro mais favorável. As médias dos núcleos, que excluem itens voláteis, recuaram levemente de 0,30% em junho para 0,29% em julho. Além disso, o índice de difusão, medida de proporção de itens com alta de preços, caiu de 53,58% para 49,60%, refletindo principalmente a continuidade da deflação dos alimentos.

Em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 5,23% em julho, ante 5,32% em junho, permanecendo acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional, mas em trajetória de desaceleração. Para agosto, a expectativa é de continuidade desse movimento, mesmo com a cobrança da bandeira vermelha patamar 2 na energia elétrica, efeito que deverá ser mais do que compensado pelo bônus de Itaipu nas contas de energia. Para 2025, a mediana das projeções aponta IPCA de 4,85%, com intervalo entre 4,47% e 5,99%.

# Cenário Econômico Doméstico

- Continuidade da desaceleração da atividade econômica;
- Taxa de desocupação nas mínimas históricas;
- Déficit acumulado de R\$ 34,10 bilhões em julho – resultado melhor do que no ano passado;
- Reforço da mensagem de cautela por parte do Comitê de Política Monetária (Copom).

### Variação IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



No Brasil, a atividade econômica mantém trajetória de desaceleração, principalmente nos setores de indústria e comércio, enquanto os serviços seguem mostrando resiliência, sobretudo nos transportes. Para o segundo semestre, espera-se continuidade desse movimento, influenciado por juros elevados, cenário externo desfavorável e menor contribuição do setor agrícola, ainda que a projeção para a safra tenha sido revisada para cima. A expectativa de crescimento do PIB em 2025 permanece em 2,19% na última projeção do Boletim Focus do mês de agosto.

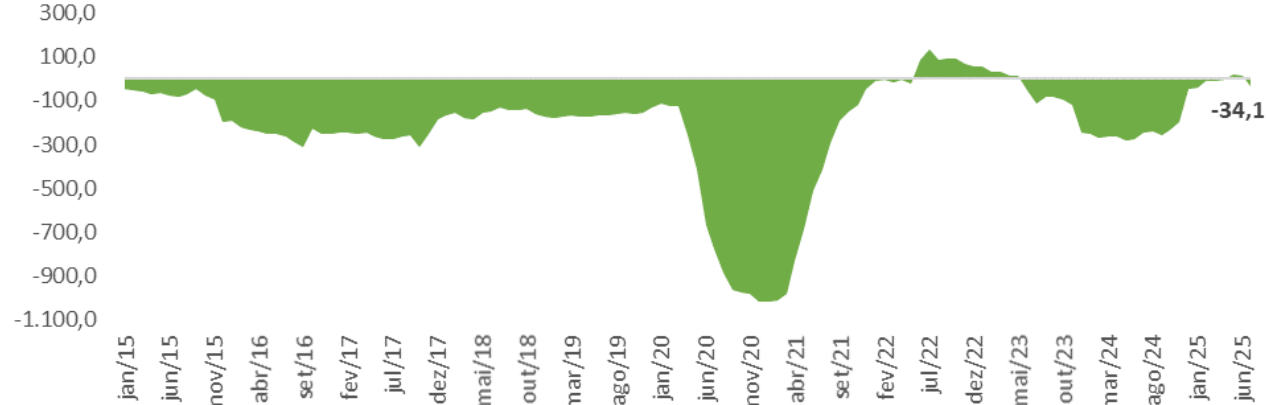
O mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desocupação no menor nível da série histórica e queda no número de desalentados.

No fiscal, em julho de 2025, o Governo Central apresentou déficit de R\$ 59,1 bilhões frente a R\$ 8,9 bilhões em julho de 2024, a preços correntes. Apesar disso, o resultado é mais favorável em 12 meses, com déficit de R\$ 34,1 bilhões acumulados até julho de 2025, menor que o registrado nos 12 meses anteriores encerrados em julho de 2024.

Na política monetária, o Copom ressaltou o ambiente externo incerto, influenciado principalmente pela política econômica dos Estados Unidos. No âmbito doméstico, houve melhora dos indicadores de inflação e sinais de desaceleração da atividade econômica, apesar da desancoragem das expectativas. Dessa forma, o comitê reforçou a necessidade de cautela e de manutenção das taxas de juros em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado, a fim de assegurar a convergência das expectativas de inflação.

### Resultado Primário do Governo Central

R\$ Bilhões - Valores de Jul/2025 - IPCA - Acumulado em 12 meses



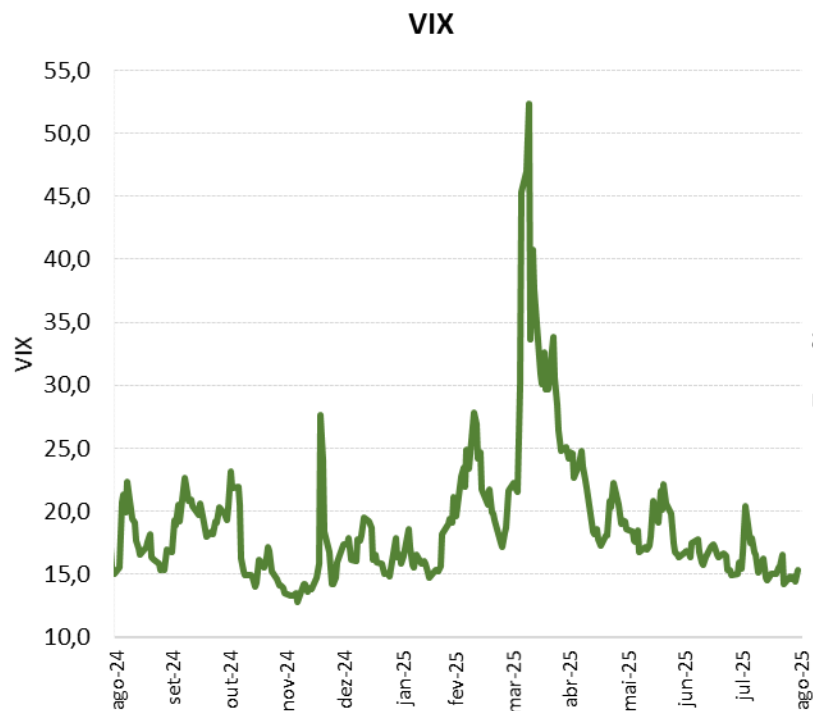


**Mercado  
Financeiro**

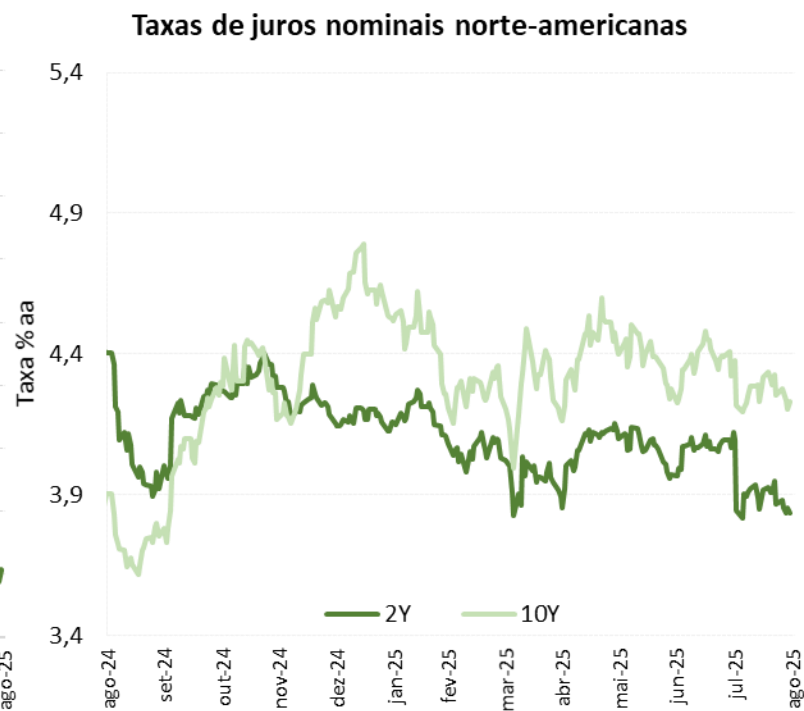
Agosto de 2025

# Indicadores Financeiros Externos

- O VIX se manteve em patamar baixo ao longo do mês de agosto, em um contexto de notícias relevantes que apontaram para uma provável redução da taxa de juros pelo Federal Reserve (FED), ao mesmo tempo em que o mercado assimila o impacto das tarifas comerciais americanas efetivamente implementadas; e
- O DXY registrou desvalorização ao longo do mês, refletindo a valorização das principais moedas frente ao dólar. Essa queda no índice foi impulsionada pelo aumento das expectativas de mercado em relação ao início do ciclo de cortes na taxa de juros nos Estados Unidos, além de persistentes preocupações sobre a independência do FED.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

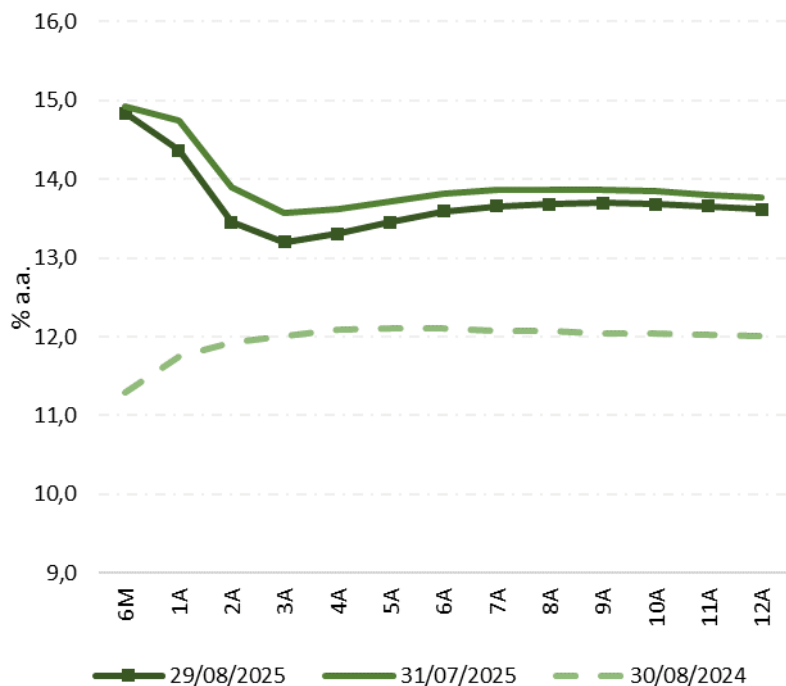


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

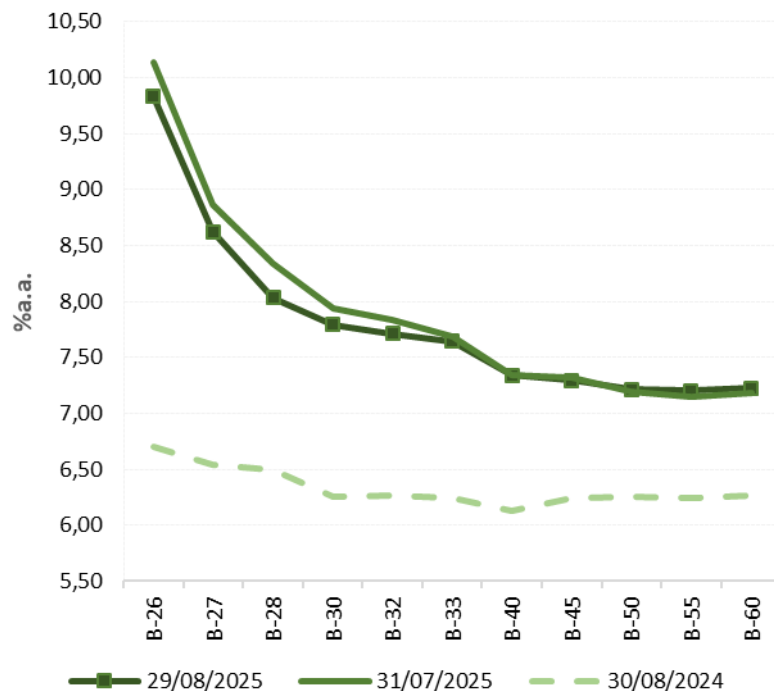
# Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais apresentou queda na comparação mensal, sendo de maior magnitude nos prazos intermediários. O comportamento refletiu ajustes do mercado frente à expectativa de juros de curto prazo elevados por mais tempo, em meio a um cenário de inflação em desaceleração, mas atenção aos encaminhamentos da política fiscal brasileira; e
- Já a curva de juros reais apresentou comportamento misto. A queda nos vencimentos de curto prazo acompanhou as taxas de juros nominais de prazos similares, enquanto a alta marginal nos vencimentos de longo prazo sugere que o mercado segue atento aos desafios fiscais e à sustentabilidade da dívida pública.

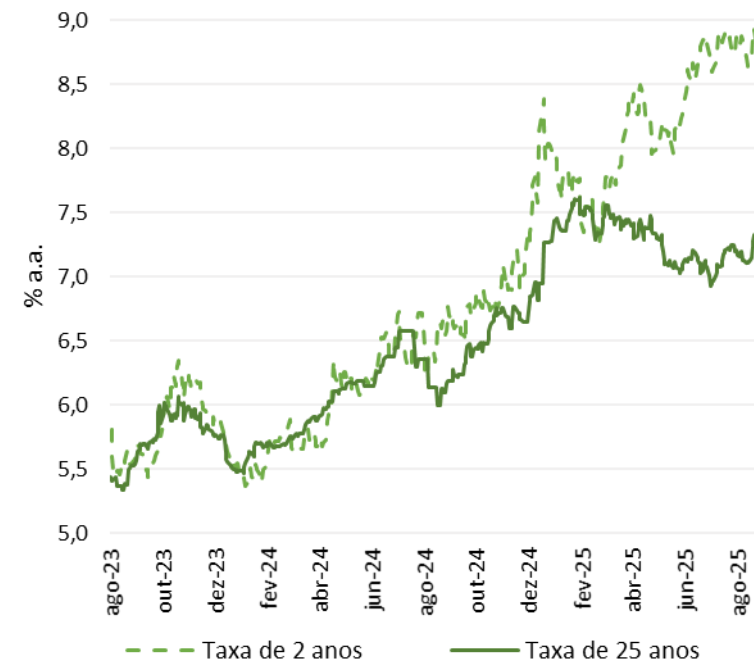
### Curva de Juros Nominal



### Curva de Juros Real



### Juros Reais



# Indicadores Financeiros Domésticos

- Ao longo de agosto, o dólar apresentou queda, fechando sua cotação em aproximadamente R\$ 5,43, frente a R\$ 5,60 no final de julho. A volatilidade implícita do câmbio se elevou durante o mês, mas fechou próximo ao nível do mês anterior. Esse movimento foi influenciado principalmente pelas incertezas advindas da política comercial norte-americana em relação ao Brasil;
- A curva DI perdeu boa parte da inclinação negativa que vinha apresentando, principalmente pela maior queda na ponta curta da curva nominal; e
- A amplitude do DI manteve volatilidade reduzida no mês, sinalizando um consenso no mercado de que a Selic será mantida em 15% a.a. até o final de 2025.

### Volatilidade Implícita do Câmbio



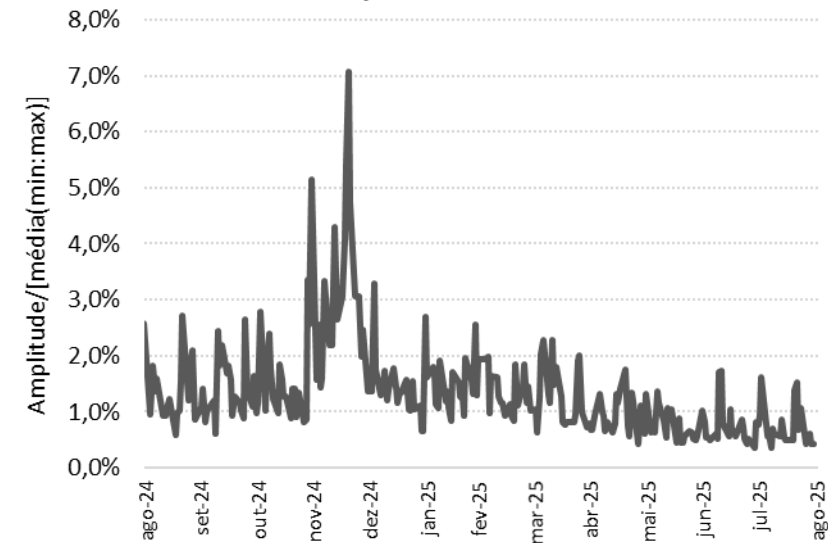
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

### Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

### Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

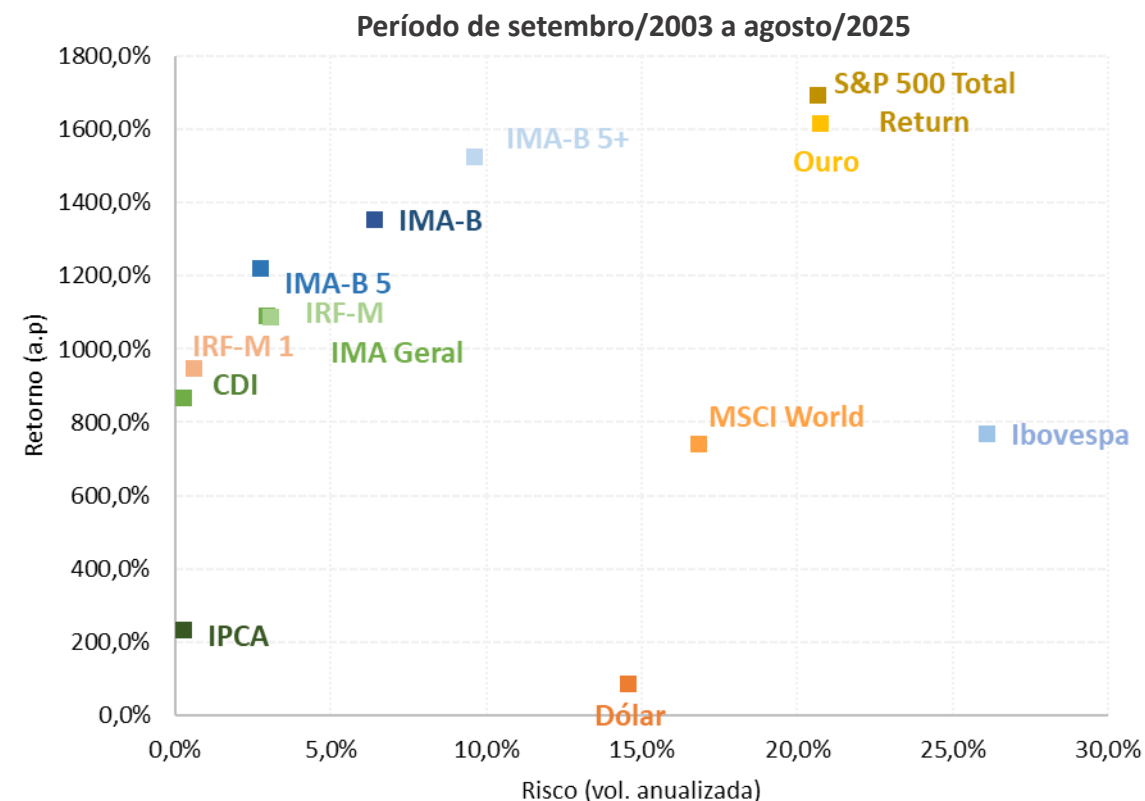
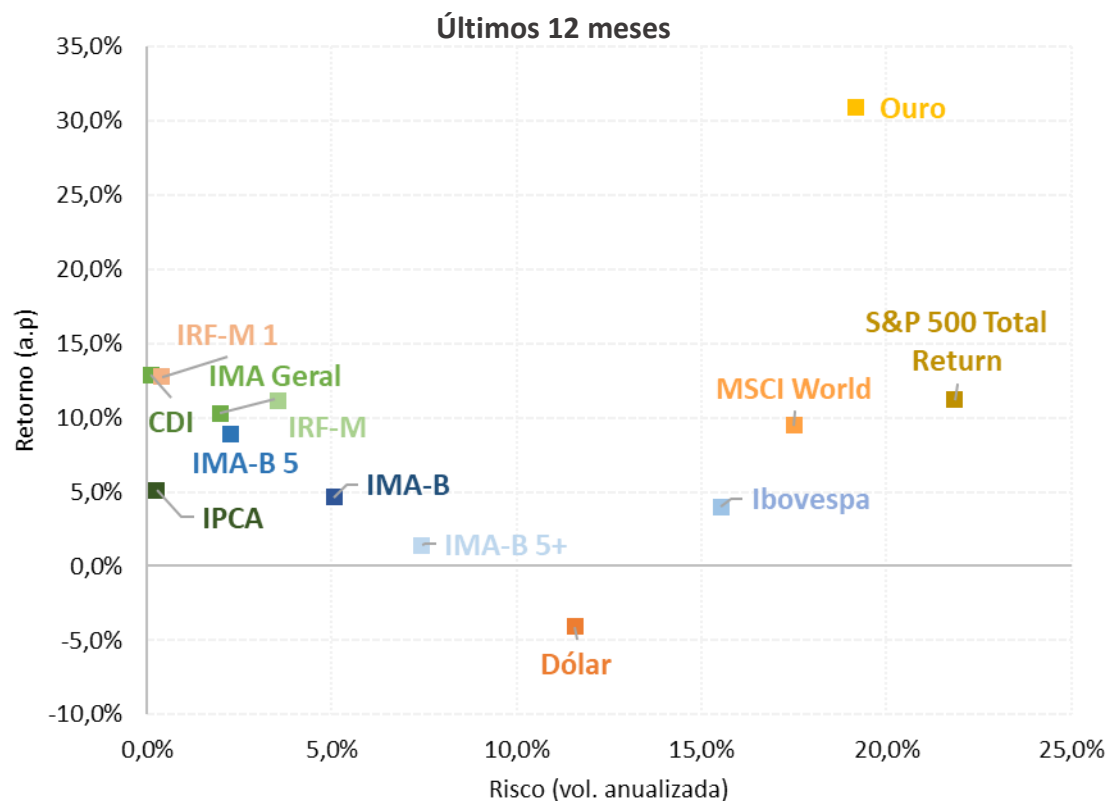
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de agosto destaca o desempenho positivo do Ibovespa e, em dólar, os índices S&P 500, Ouro e MSCI World; e
- No acumulado do ano, o Ouro (em dólar e reais), o Ibovespa (ações de empresas brasileiras), o IRF-M 1+ (títulos prefixados com vencimento superior a 1 ano) e o IRF-M (títulos prefixados) se destacaram positivamente. Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,16%	9,02%	12,91%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-3,14%	-12,37%	-3,72%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	-0,19%	14,37%	30,35%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	3,05%	30,51%	35,38%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	6,28%	17,57%	3,96%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,10%	10,89%	13,96%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,42%	11,45%	11,65%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	1,80%	12,23%	8,45%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	1,16%	11,55%	2,67%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,19%	9,82%	10,20%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,20%	9,93%	10,27%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	0,84%	8,84%	4,33%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	1,18%	7,61%	8,98%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	0,54%	9,65%	0,91%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,17%	9,20%	13,16%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,66%	12,94%	10,86%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,24%	9,51%	12,81%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	1,90%	14,75%	9,68%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-0,72%	-1,26%	10,75%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	2,49%	12,67%	15,02%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-1,13%	-2,87%	12,76%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	2,03%	10,79%	17,07%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,16%	9,02%	12,91%

# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. Em agosto, os índices relacionados à Renda Variável Exterior registraram retornos negativos, já os ativos vinculados à Renda Fixa e Renda Variável Local apresentaram retorno positivo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting.

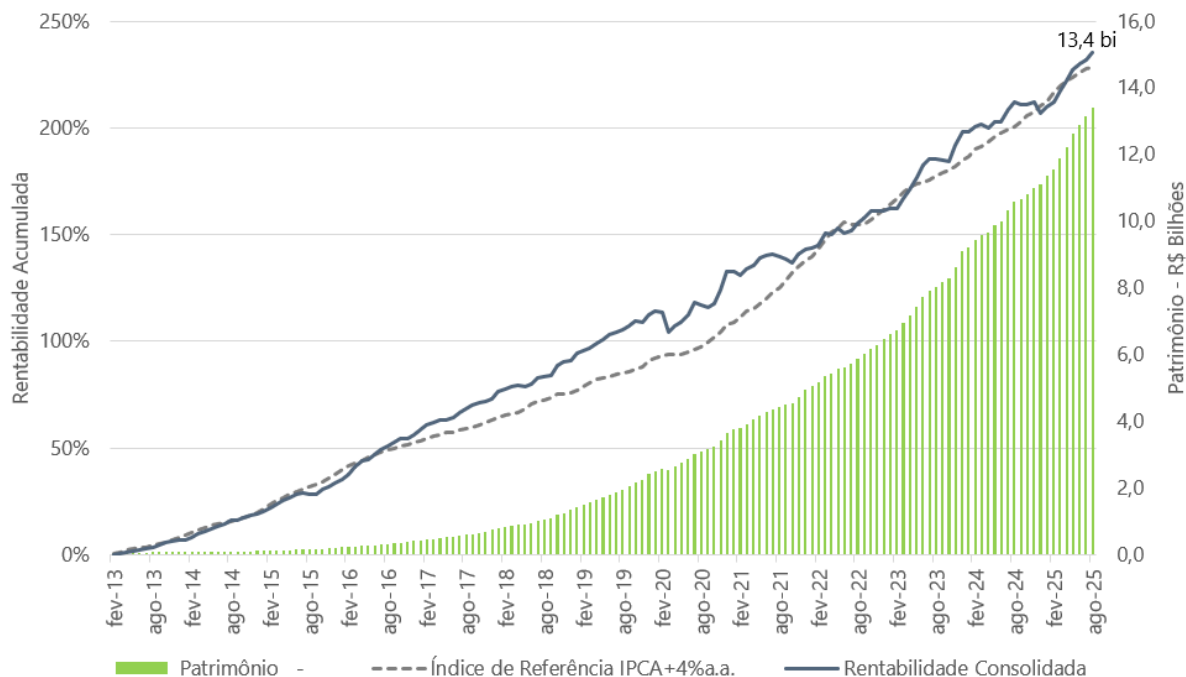
# Carteira de Investimentos

Agosto de 2025

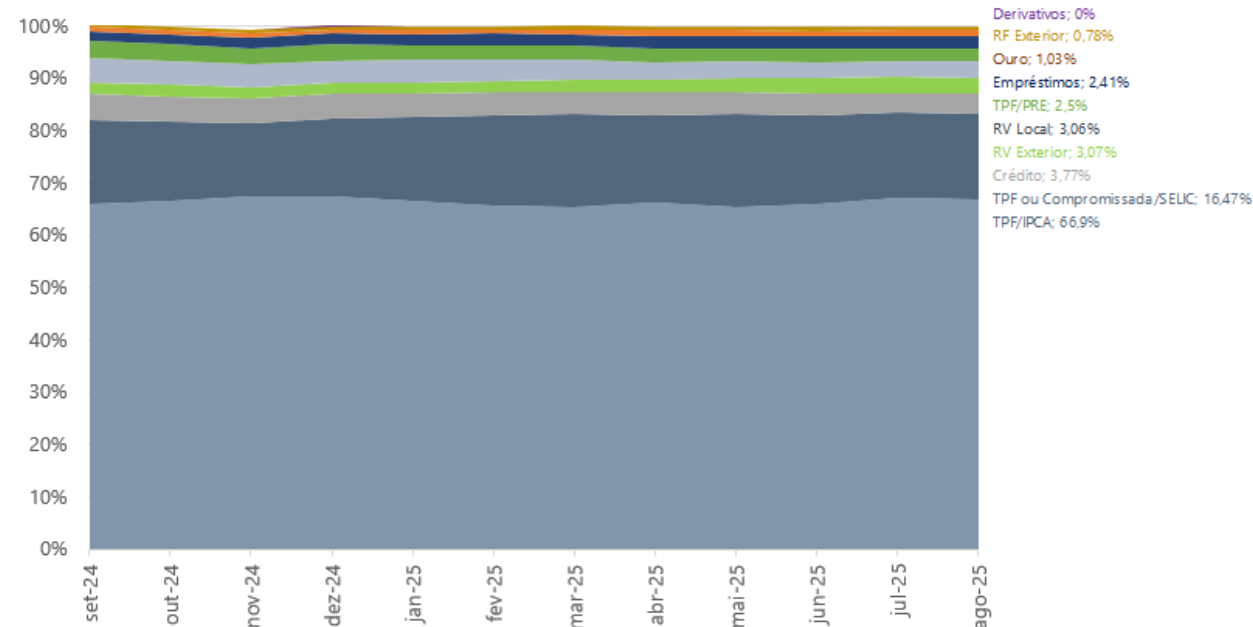
# Carteira de Investimentos

- No mês de agosto, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$13,4 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



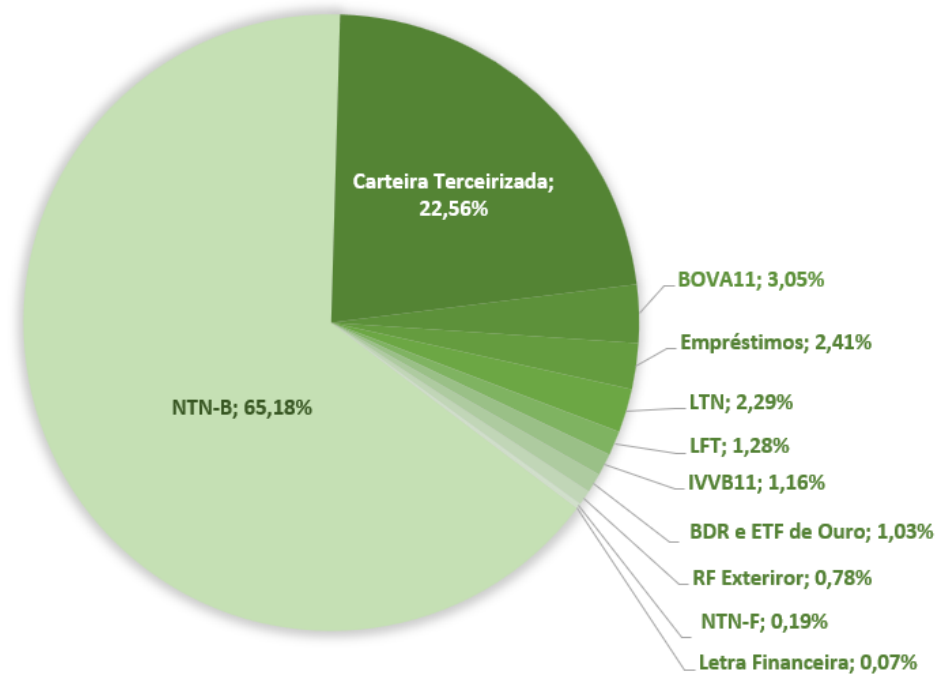
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

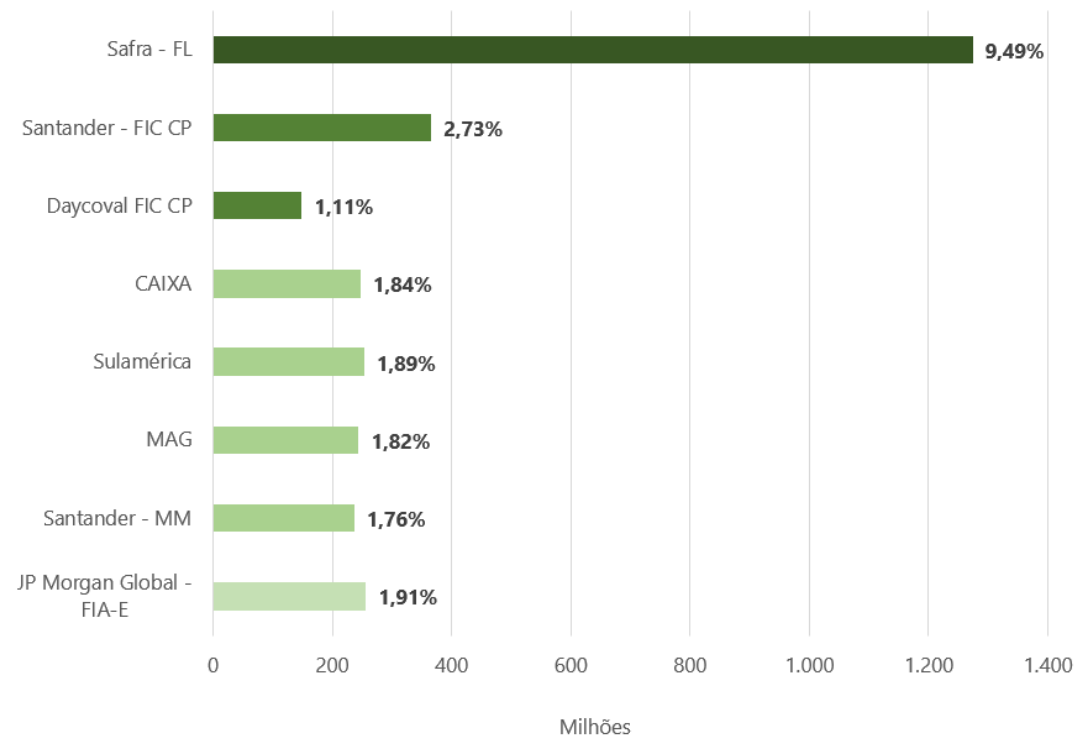
# Carteira de Investimentos

- Em agosto, cerca de 77,4% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 22,6% por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 13,42 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,03 bi /  
Carteira Própria: R\$ 10,39 bi



Composição da Carteira Terceirizada

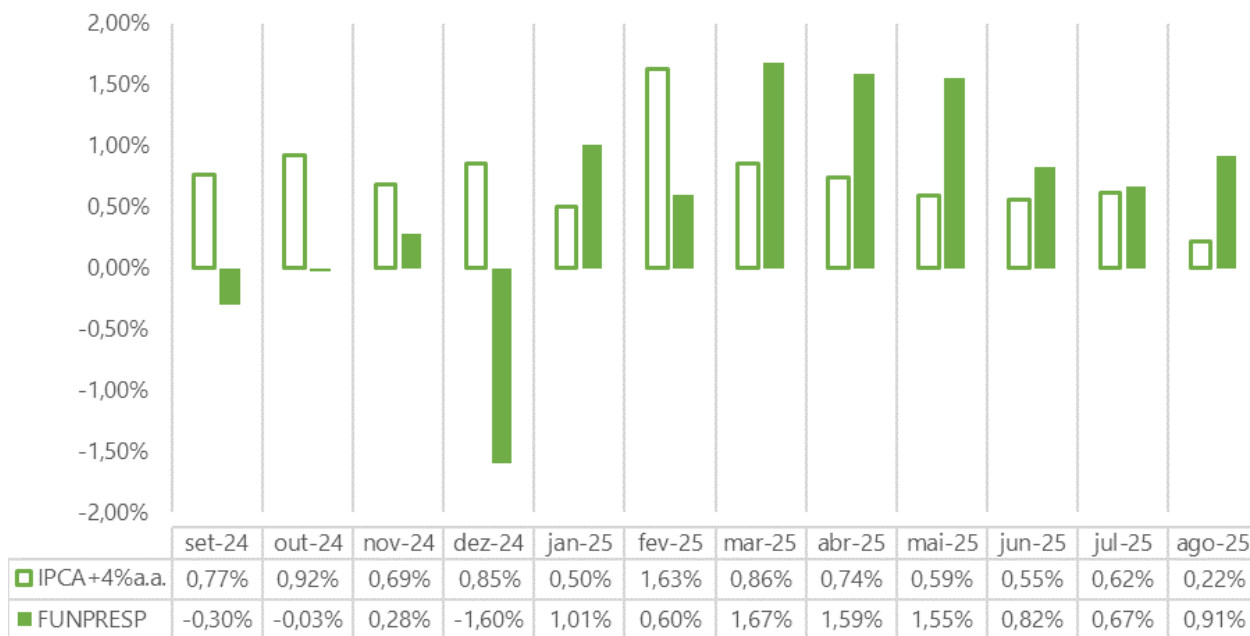


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 0,91% no mês, ficando acima dos 0,22% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelos títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 9,16%, acima do índice de referência de 5,85% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 235,01%, ante 228,43% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno acumulado dos investimentos

	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
IPCA + 4% a.a. <sup>1</sup>	5,85%	9,30%	228,43%
CDI	9,02%	12,91%	213,03%
IBOVESPA	17,57%	3,96%	145,47%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	9,82%	10,20%	218,23%
DÓLAR	-12,37%	-3,72%	175,79%
POUPANÇA	5,40%	7,89%	111,92%
CONSOLIDADO FUNPRES-EXE	9,16%	7,37%	235,01%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA Oficial IBGE de agosto: -0,11%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

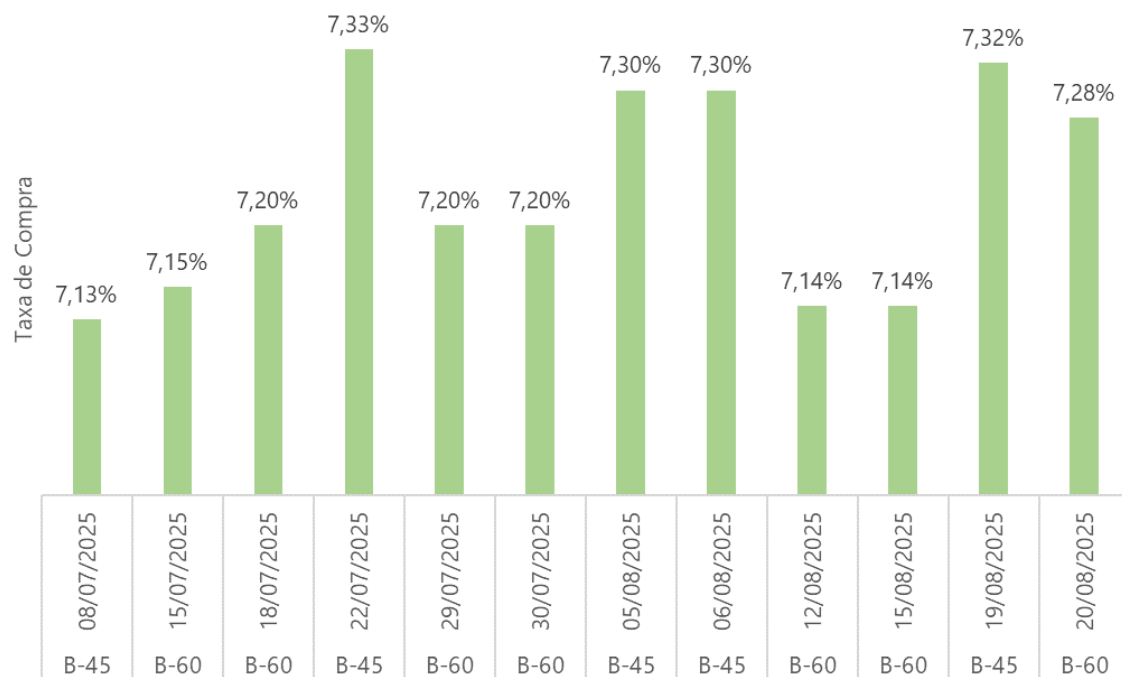
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

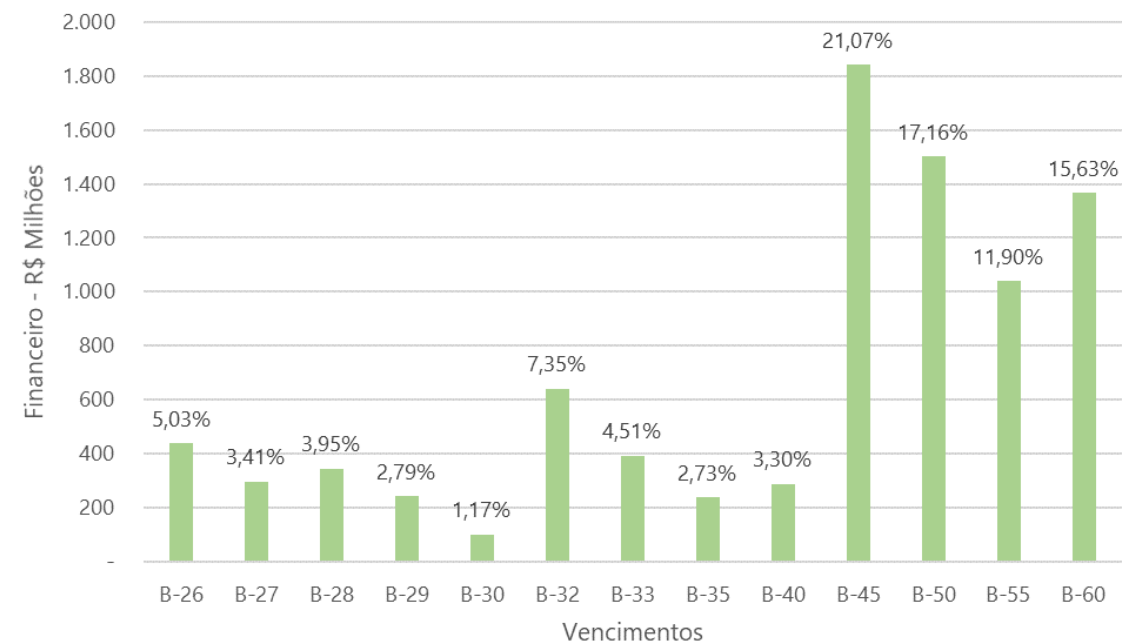
- Mais de 71% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

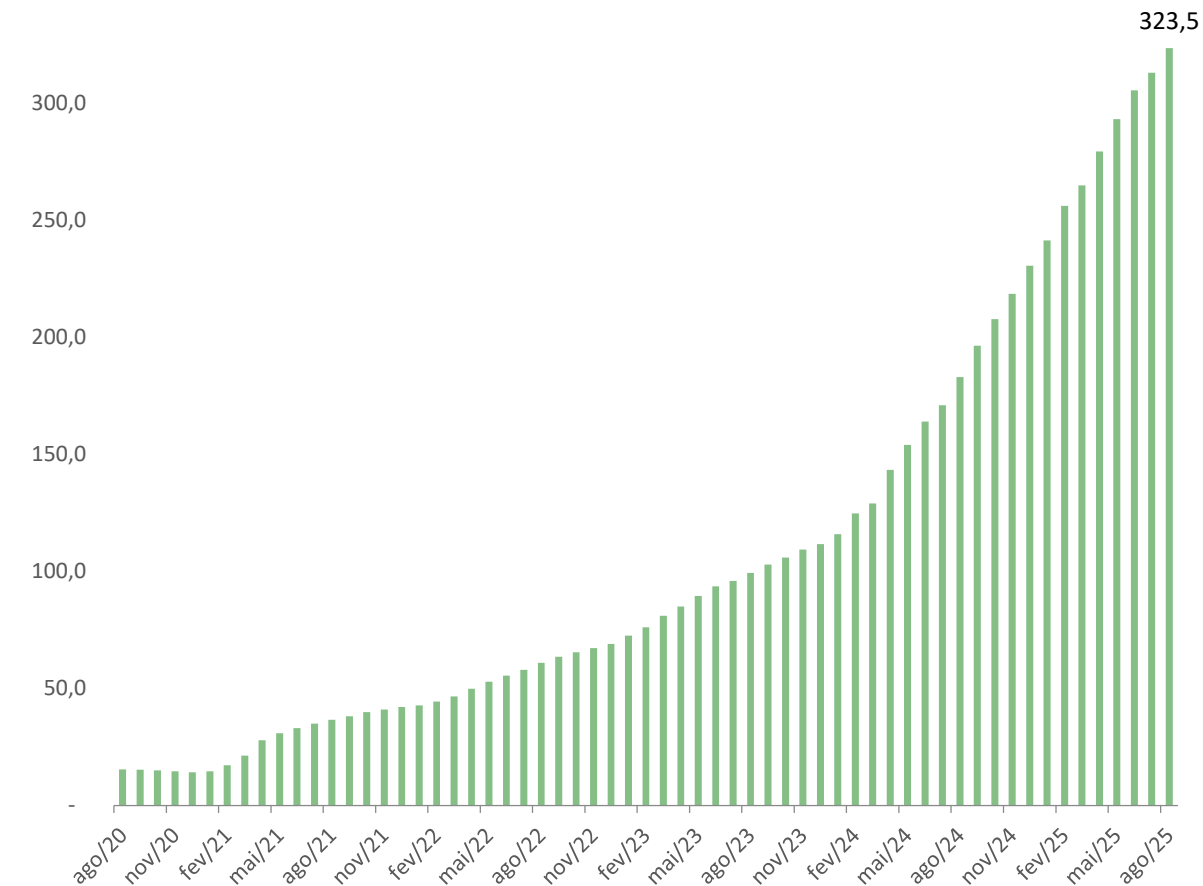


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- No mês de agosto de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 19,8 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 323,5 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 624 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,37% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 13/08/2025 a 19/08/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRESP-EXE</b>	<b>1,37</b>	<b>17,79</b>
2	BCO ARBI S.A.	1,52	19,83
3	BCO ALFA S.A.	1,54	20,14
4	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,57	20,60
5	FINANC ALFA S.A. CFI	1,58	20,71
6	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,59	20,77
7	BANCO INTER	1,62	21,25
8	BCO DO EST. DO PA S.A.	1,64	21,61
9	BCO SAFRA S.A.	1,65	21,74
10	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,67	21,92
11	BRB - CFI S/A	1,68	22,14

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente  
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração  
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos  
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Agosto de 2025

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda